

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

SABBADO 20 DE SETEMBRO.



O NOVO PASQUIM DA QUADRILHA "GUABIAU'-CABANA."

Uzando de uma tactica mui sedicã assentaõ os sucios da quadrilha *guabirú-cabana*, que apresentando um enxame de folhinhas mostrad que o seu partido tem grande força: entretanto isto já naõ embaça ninguem, que naõ ha quem naõ saiba, que saõ sempre os mesmos calungas com differentes mascaras que se apresentad no campo das descomposturas. Atraz do *Echo da verdade*, de que é testa de ferro o *celebre maricã* arrenegado, de que fallamos em um de nossos numeros antecedentes, sahio á luz o immundo papeluxo intitulado — *ἠερὶ τῆς Ἀσφογὰς* *Affogadense* —, escripto na linguagem mais porca, digna mesmo do seu author, o caõ *Cerberos*, que por mais que se quizesse encobrir fez como o demonio, quando se escondeo deixando de fóra os pés de pato. A linguagem desaforada e peculiar de quem foi educado no alcouce de uma prostituta é a prova mais evidente de que esse pasquim é parto do devasso e ladravaz *Cerberos*, desse miseravel aventureiro, que gritando tanto contra os Portuguezes hoje vive no *Affogado* de uma subscripçaõ, que lhe daõ alguns Portuguezes da sucia do *Arára*: desse caõ damnado, que tanto ladra sò para que lhe atirem algum ôsso. Nesse pasquim, alem de um montad de calumnias já ditas, e repetidas no *celebre Echo da verdade*, nada mais ha do que muito desaforo, muita descompostura porca: quanto áquellas já tivemos occasiã de confutallas; mostrando que no tempo do *Arára*, no tempo desse infame bigorrilha é que haviaõ escandalosos roubos na policia, é que haviaõ quantas patifarias se póde imaginar: quanto porem aos insultos, e às regateirices confessamos que naõ podemos conten-







der com taõ amestrado cavalleiro. Graças a Deos naõ fomos educado em lupanares, nem fizemos nunca timbre de uma vida dissoluta, para adquirir essa facilidade de descompôr, que é dom particular dos homens depravados. Fique pois o *Cerbero* com a palma da victoria nesta parte, e pòde continuar livremente: porque como aqui naõ está Miguel Francez, para entimida lo, tem ampla licença de mostrar quanto é linguaraz. O ultimo artigo do *viæq7 Affogadense* faz-lhe honra: a mais rafada zoina naõ passaria uma descompostura taõ desabrida, se por ventura houvesse de desahafar alguns ciumes com alguma companheira de officio. Entretanto releva sempre que façamos algumas considerações á respeito de alguns desaforos do tal immundo papeluxo; diz elle que o Sr. Carneiro foi outr'ora o inimigo maior do partido *praieiro*, entretanto que hoje se acha *captivo* da *praia*: é uma calunnia atroz. Desde que ha em Pernambuco partido *praieiro* o Sr. Carneiro pertence a elle, e baja vista a guerra, que sempre fez ao *Arára* do Affogado, baja vista a manifestaçãõ coustante de seus sentimentos politicos. Quaes as manchas, que o Sr. Carneiro adquirio em 1824, tempo em que prestou relevantes serviços na policia, ignoramos absolutamente, e bom seria que o *viæq7 Affogadense* as apontasse: manchas, e manchas feiissimas adquiriu o *Arára* na policia, mandando matar por uma patrulha um escravo de Henriques Marques Lins, e enterra-lo no quintal da caza, em que foi assassinado: manchas, e manchas feiissimas adquiriu o *Arára*, aplaudindo, espalhando, e mandando vender na sua taverna pasquins, em que era abocanha a honra das familias: manchas e manchas feiissimas adquirio o *Arára* mandando furtar as pedras da ponte, comprando pranchões furtados: manchas e manchas feiissimas adquirio o *Arára* protegendo todas as ladroeiras dos seus sucios: manchas e manchas feiissimas adquirio o *Arára* bitando, ha ciuco annos, as esmiollas das almas, com que faz as despezas miudas de caza, &c. &c., guardando a *caixinha* como uma mimosa *pupilla*, por quem roga continuamente ao Altissimo, dirigindo-lhe a seguinte prece —

*Custodi eam, Domine, ut pupillam oculi,  
Sub umbra alarum tuarum protege eam.*

Diz ainda esse immundo papeluxo que o Sr. Carneiro, que guerreeva as accumulações, hoje tudo accumula, e tudo acha pouco: é nova calunnia. O Sr. Carneiro é apenas tenente-coro-

nel commandante do 5. batalhaõ de guarda nacional : se exerce a subdelegatura, é como supplente : pois que o subdelegado é o distincto patriota Laurentino Antonio Pereira de Carvalho : mas assim mesmo ainda lhe falta ser juiz de paz, prezidente da camara, e *super omnia* thezoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Paz e — *recedor* — das esmollas da  caixinha  das almas.

*Custodi eam, Domine, ut pupillam oculi,  
Sub umbra alarum tuarum protege eam.*

Nada porém é tão galante como dizer o *Cerbero* que o Sr. Carneiro trocou a *grade*, o *barro*, e as *cassambas* por uma tosca farda de tenente coronel ! Pois ignora esse infame linguaraz, que o Sr. Carneiro já teve uma farda de tenente coronel, quando era ella dada por eleição ? O Sr. Carneiro naõ trocou a *grade*, o *barro*, e as *cassambas* pela *tosca* farda, (que taõ hem assentava no *Arára* ! ) ainda conserva tudo isto : e tem muita honra : porque com essa *grade*, com esse *barro*, e essas *cassambas* adquire um meio honesto de alimentar a sua familia ; e naõ necessita viver de calotes, como o *Cerbero* ; que nem alugueres de caza paga : chegando-lhe algumas vezes os rendimentos dessa *grade*, desse *barro*, e dessas *cassambas*, para matar a fome de alguns vadios, como o *Cerbero* : mas quando mesmo o Sr. Carneiro houvesse trocado a *grade*, o *barro*, e as *cassambas* pela *tosca* farda de tenente coronel, estaria sempre de melhor partido do que o *Arára*, que a trocou pela  *saia* e o *timão*  com que veio fugido de S. Estevãõ por  *devasso*  : ficaria de melhor partido do que o *Arára*, que a trocou pelos sebolinhos, maxixes, e cuentros, que vendia em uma tapera do Gequiã. Esses tributos de achas de lenha, e tigellas de farinha só existem na mente do *poraqi Affogadense* : os matutos, cujas cargas ficãõ, e saõ vendidas na povoaçãõ, daõ 80 rs. para pagamento da caza, em que se faz o mercado : mas ninguem os obriga a isto : daõ voluntariamente, porque interessãõ em vender o seu genero com commodidade. É muito differente dos  *seis vintens*  que o *Arára* mandava receber de todas as cargas, que passavaõ pela povoaçãõ, e que eraõ para elle, ou para o seu inspector, pois que a praça era em caza deste. Concedamos porem de barato que uma ou outra vez algum soldado da guarda tenha pedido uma acha de lenha, ou tigella de farinha a este ou aquelle matuto, tem o subdelegado culpa disto, e é mesmo obrigado a

saber? Não vê esse miseravel linguaraz, que sad factos estes, porque nad pode responder um empregado publico? Por essa accusaçã banal avalie-se tudo mais quanto diz o *Γαλακι Affogadense*, e conhecer-se-ha que sò o espirito de maldizer o leva a mentir taõ descaradamente. Quanto ao que diz esse pasquim á nosso respeito devolvemos-lhe tudo intactamente; que nos nad cabe nada do que nos attribue com a sua gozaria. Essas historias de *moleque caiado* só assentão bern no *Cerbera*, a quem a *rua* já ensinou, quando foi na Parahiba publicamente esbofeteado por *Miguel Francez* que sobre a face lhe deixou impresso o stigma da infamia: sendo que a melhor resposta, que podemos dar, é a que se encerra no seguinte versinho —  
*Põe na frente o teo nome, e estou vingado.*

### QUE FIGURAO'!!

Segundo o Diario velho a abenção e collocação da pedra da nova Matriz de S. José fez-se com todo o aparato e brilhantismo; porque á ella assistio **DOM FRANCISCO**!!!! Oh! que figurão! Não ha duvida, esteve muito brilhante a funcção: olhem, foi o bispo, foi *D. Francisco*!!!!!! carregou a pedra o bispo, e *D. Francisco*!!! Oh! bonita funcção! pregou *D. Francisco*!!! Não ha duvida, esteve coisa rica, servio de mestre de ceremonias *D. Francisco*!! foi muita gente! *D. Francisco*!!! mais de cinco mil pessoas, e *D. Francisco*!!! Sim senhor, esteve coisa grande, acompanhou S. Exa. Rma., *D. Francisco*!!! Oh! *D. Francisco*!! sim *D. Francisco*!!!!!!!

### SONETO.

Em resposta ao do Clamor, n. 40.

Aos sceleratos não fazer favores,  
Proteger ao amigo virtuoso  
Não foi de Mario atroz, sedicioso  
O programma de seus crueis horrores.  
Mario sempre tomado dos vapores  
Da vil intemperança, e despeitoso  
Converteo-se n'um despota famoso,  
Foi açoite da Patria em seus furores.  
Mas aquelle, que à patria, ao throno, à ordem,  
Firmando-se nas leis, presta soccorro,  
O programma não segue da desordem.  
Para exemplo a historia nad percorro;  
Aqui mesmo, é forçoso que concordem,  
Podemos apontar Pinto Chichorro.

A. P. M. M.